



31 de outubro e 01 de novembro de 2018

ISSN: 1983-0173

## **POLITICAS PUBLICAS CONTRA A SIFILIS**

**Antônio Neto da Silva Gerardel, David Dornelas, Gabriel Cesário Brandão, Gustavo Henrique de Paula, João Victor Amorim de Almeida, Michel de Souza Dornelas e Paulo Nunes Soares, Hermínio Oliveira Medeiros**

Analisar as políticas públicas de saúde brasileiras de controle da sífilis e sua efetividade. Revisão bibliográfica e análise de informações de bancos de dados oficiais de órgãos governamentais brasileiros. Em 2017 foi percebido um aumento dos casos relacionados à sífilis no Brasil. Entre 2015 e 2016, a sífilis adquirida teve um aumento de 27,9%; a sífilis em gestantes, de 14,7%; e a congênita (transmitida da mãe para o bebê pela placenta ou no momento do parto) de 4,7%. Se olharmos esses dados desde 2010, o crescimento é ainda mais expressivo: no ano de 2010 haviam sido registrados 1249 casos de Sífilis. Em 2015, esse número saltou para 65.878, um aumento de mais de 5.000%, e chegou em 87.593 casos em 2016. A sífilis é uma doença em que o tratamento é de extrema importância para anular a cadeia de transmissão. Se mostram necessárias políticas públicas competentes que conscientize as pessoas para o uso do preservativo e o acompanhamento pré natal das gestantes para evitar a propagação da doença. É necessário a preparação dos profissionais de saúde e o planejamento para o combate à doença.

**Palavras-Chaves:** sífilis, políticas públicas, revisão bibliográfica

